

# Capítulo 10

*A Traça-da-Banana* *Opogona sacchari* (Bojer, 1856) (Lepidoptera: Tineidae)

## A TRAÇA-DA-BANANA *OPOGONA SACCHARI* (BOJER, 1856) (LEPIDOPTERA: TINEIDAE)

**Marcos Roberto Potenza**

A traça-da-banana *Opogona sacchari* é um pequeno lepidóptero originário das regiões tropicais e subtropicais úmidas da África, onde não é considerada uma praga importante. O primeiro relato de importância da traça-da-banana ocorreu no início da década de 1920, como praga da bananicultura nas Ilhas Canárias. Registrada pela primeira vez em julho de 1972 no Município do Guarujá disseminou-se na década de 1970 no Estado de São Paulo, na maioria dos bananais do Vale do Ribeira. Em setembro de 1974, a traça foi oficialmente constatada no Brasil em partidas de banana produzidas no litoral de São Paulo, embargadas na fronteira por fitossanitaristas argentinos.

A ocorrência desta traça já foi relatada em países da Europa (Dinamarca, Itália, Holanda, Polônia, Portugal, Espanha, Suíça, França, Alemanha, Inglaterra e outros), na maioria dos casos em casa de vegetação e em plantas ornamentais importadas. Na Ásia, têm-se relatos de plantas ornamentais interceptadas pelos órgãos de Vigilância, nas ilhas mais quentes do Japão. Em algumas regiões da China, é tida como uma importante praga exótica, recém-introduzida, infestando diversas ornamentais. Presente também nos Estados Unidos, em países da América do Sul (Brasil, Peru e Venezuela) e

de forma generalizada na América Central.

### **Biologia**

A 25° C, a fase de ovo dura 7 dias; período larval de 24 dias; período pupal de 11 dias; longevidade dos machos 11 dias e das fêmeas 12 dias; período de oviposição de 6 dias com postura de 81 ovos por fêmea; duração do ciclo de desenvolvimento (ovo-adulto) de 42 dias.

**Fase de ovo:** Posturas isoladas e em massas irregulares de forma achatada com até 100 ovos. Logo após a oviposição, a postura apresenta coloração amarelo claro, tornando-se amarelo escuro após 2 dias e marrom amarelado quando a lagarta está próxima da eclosão.

**Fase larval:** As lagartas recém-eclodidas medem, em média, 2 mm de comprimento, apresentando cerdas esbranquiçadas e translúcidas. Pode apresentar de 4 a 7 estádios de desenvolvimento. As lagartas (Fig. 1) possuem movimentos rápidos e são vorazes, observando-se canibalismo nos últimos estádios, quando colocadas em grande número, tanto na ausência como na presença de alimento. Para encasular, as lagartas abandonam a galeria realizada na planta ou nos restos vegetais e procuram um local para tecerem o

casulo com fio de seda e detritos, geralmente junto a casca. As pré-pupas permanecem quase imóveis no interior dos túneis apresentando coloração creme opaco.

**Fase pupa:** As pupas são obtectas, de coloração amarelo pálido no início e marrom avermelhado (Fig. 2) com as extremidades enegrecidas quando próximas da emergência dos adultos. Apresentam dimorfismo sexual acentuado e medem de 9,0 a 12,5 mm de comprimento, sendo as dos machos geralmente menores que as das fêmeas.

**Adulto:** Possuem coloração bronze e antenas filiformes. Os machos (Fig. 3) são geralmente menores que as fêmeas (Fig. 4), medindo 18 mm de envergadura e as fêmeas 23 mm. Apresentam dimorfismo sexual: as asas anteriores do macho possuem escamas mais escuras, formando estrias

longitudinais, podendo apresentar um ponto escuro nas extremidades posteriores; as asas anteriores das fêmeas possuem duas manchas escuras.

### Plantas hospedeiras

No Brasil, a bananeira tem sido considerada como o principal hospedeiro de *O. sacchari*, apesar de já ter sido constatada em mais de 80 espécies de importância frutícola, florestal e ornamental (Tabela 1). A lagarta de *O. sacchari* além de infestar cachos de banana, sementes de fênix e palmito, caule de plantas vivas e raízes de plantas ornamentais em vasos (casa de vegetação), se desenvolve em materiais em decomposição como estipes caídas de palmeiras e sob cascas de árvores mortas ou em declínio.

Tabela 1 - Principais plantas hospedeiras de *Opogona sacchari*.

Família/Espécie botânica	Nome vulgar
Agavaceae	
<i>Cordyline terminalis</i>	cordilínia
<i>Dracaena fragans</i>	dracena
<i>Dracaena fragans</i> var. <i>massangeana</i>	dracena
<i>Dracaena marginata</i>	dracena
<i>Dracaena reflexa</i>	dracena
<i>Yucca elephantipes</i>	yuca
Araceae	
<i>Philodendron scandens</i>	filodendro
Asteraceae	
<i>Dahlia</i> sp.	dália
Convolvulaceae	
<i>Ipomoea batatas</i>	batata-doce
Dioscoreaceae	
<i>Dioscorea</i> sp.	inhame
Gesneriaceae	
<i>Gloxinia</i> sp.	gloxínia

Continua

Tabela 1 - Continuação

Família/Espécie botânica	Nome vulgar
Iridaceae	
<i>Gladiolus</i> sp.	gladiolo
Leguminosae	
<i>Erythrina variegata</i>	eritrina
Liliaceae	
<i>Sansevieria laurantii</i>	espada de São Jorge
Malvaceae	
<i>Hibiscus</i> sp.	hibisco
Moraceae	
<i>Ficus elastica</i>	falsa seringueira
Musaceae	
<i>Musa</i> spp.	bananeiras
<i>Strelitzia</i> sp.	ave do paraíso

Obs: Adaptado de DAVIS; PEÑA (1990).

Em cultivos de shiitake a lagarta de *O. sacchari* infesta as toras de eucalipto, se alojando nos orifícios realizados para inoculação das sementes do cogumelo e também sob a casca. As condições de penumbra e alta umidade favorecem a proliferação desta praga. É comum o ataque de *O. sacchari* em produção de shiake no Estado de São Paulo.

Com as informações existentes sobre os distintos hábitos alimentares de *O. sacchari*, podemos supor a existência de outras plantas hospedeiras ainda não identificadas e que esta praga possa já ter se adaptado. Estas informações são importantes na prevenção e controle desta praga nas proximidades dos galpões de recepção, manuseio e preparo das bananas e plantas ornamentais destinadas ao comércio local, regional e internacional.

### Danos

Nos bananais os adultos de *O. sacchari* se mantém imóveis du-

rante o dia, abrigados em locais escuros. No campo, verifica-se um grande número de lagartas nos pseudocaulis de banana em estado de decomposição. O corte dos pseudocaulis, realizado um pouco acima do solo, favorece a presença da praga pelo acúmulo de umidade e início de decomposição dos tecidos. As lagartas podem atacar as bananas ainda verdes, principalmente pelas extremidades, onde abrem galerias e destroem o endocarpo, causando o seu apodrecimento, quando então, os prejuízos são mais acentuados. Em condições de baixas infestações, as lagartas são encontradas normalmente no pseudocaulis cortado e podem ainda atacar o engaço.

Severos ataques de *O. sacchari*, chegando a 80% o nível de infestação, foram relatados em campos e viveiros de *Dracaena fragans* e *D. fragans* cv. *massangearana* para exportação no município de Juquiá, Estado de São Paulo. Em dracena, as lagartas se alimen-

tam dos tecidos internos do caule e da bainha das folhas, que são destruídos e onde são observados detritos da praga, aglutinados em uma teia fina. No município de Mogi das Cruzes, SP, foram constatadas infestações em torno de 30% em campos de *Strelitzia reginae* para corte.

## Controle

### Químico

Em condições de laboratório, os inseticidas malation, carbaril, diazinon, clorpirifós, acefato, diclorvós e triclorfon mostraram-se altamente efetivos no controle de lagartas de *O. sacchari*. Os inseticidas autorizados para o controle da traça-da-banana encontram-se listados no Sistema AGROFIT (<http://agrofit.agricultura.gov.br>).

### Métodos físicos

A traça da banana está presente na lista de pragas quarentenárias em vários países. Diversos métodos físicos têm sido estudados e empregados para o controle de pragas, e dentre eles a radiação gama (Co60), utilizada na desinfestação de frutas, mudas e produtos armazenados. A dose de radiação necessária para eliminar os insetos depende do tipo de inseto e fase de desenvolvimento em que se encontra. A radiosensibilidade dos insetos é máxima durante a fase de ovo, e mínima durante a fase adulta. As doses de 140, 240 e 450 Gy são letais para ovos com 7 dias, lagartas com 22 dias e pupas com 11 dias de idade, respectivamente. A dose para desinfestação

de lagartas de *O. sacchari* com 22 dias de idade em cacho de bananas para exportação foi de 300 Gy e para pupas de 11 dias, nas mesmas condições, foi de 450 Gy.

## Bibliografia

BERGMANN, E.C.; IMENES, S.D.L.; CECCARELLO, V.A. Ocorrência da traça *Opogona sacchari* (Bojer, 1856) em cultura de dracena. *Arquivos do Instituto Biológico* São Paulo, v.61, n.1/2, p.60-62, 1993.

BERGMANN, E.C.; ROMANHOLI, R.C.; POTENZA, M.R.; IMENES, S.L.; ZORZENON, F.J.; RODRIGUES NETTO, S.M.R. Aspectos biológicos e comportamentais de *Opogona sacchari* (Bojer, 1856) (Lepidoptera: Tineidae), em condições de laboratório. *Revista de Agricultura*, v.70, n.1, p.41-52, 1995.

CINTRA, A.F. *Opogona* sp. nova praga da bananicultura em São Paulo. *Biológico*, São Paulo, v.41, n.8, p.223-231, 1975.

D'AGUILLAR, J.; MARTINEZ, M. *Opogona sacchari* (Bojer) dans les cultures sous Serres en France. *Bulletin de la Société Entomologique de France*, v.87, p.28-30, 1982.

DAVIS, R.D.; PEÑA, J. Biology and morphology of the banana moth, *Opogona sacchari* (Bojer), and its introduction into Florida (Lepidoptera: Tineidae). *Proceedings of the Entomological*

*Society of Washington* v. 92, n.4, p.593-618, 1990.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. *Entomologia agrícola*. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.

GIANNOTTI, O.; OLIVEIRA JUNIOR, B.S.; IONEDA, T.; FELL, D. Observações gerais sobre o desenvolvimento e comportamento sexual do lepidóptero *Opogona sacchari* (Bojer, 1856) em laboratório. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.44, n.4, p.209-212, 1977.

HEPPNER, J.B.; PENA, J.E.; GLENN, H. *The banana moth, Opogona sacchari* (Bojer) (Lepidoptera: Tineidae), in Florida. Gainesville: Florida Department of Agriculture & Consumer Services, Division of Plant Industry, 1987. 4p. (Entomology Circular, n.293).

IONEDA, T.; FELL, D.; GIANNOTTI, O.; OLIVATI, J. Estudos preliminares sobre o ferômonio sexual da traça da banana, *Opogona sacchari* (Bojer, 1856). *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.50, n.1/4, p.47-49, 1983.

MORIKIS, P.A.; VASSILAINA-ALEXOPOULOU, P. Data on the biology of the *Opogona sacchari* (Bojer, 1856), a new pest of ornamental plants in Greece. *Annals of the Institute of*

*Phytopathology Benaki*, v.13, p.59-64, 1981.

OLDHAM, J.N. *Hieroxestis subcervinella*, Wik. an enemy of the banana in the Canary Islands. *Bulletin of Entomological Research*, v.19, n.2, p.147-166, 1928/1929.

NOVO, J.P.S.; REPILLA, J.A.S. Traça-da-banana. *Boletim Técnico da CATI*, n. 28, p.1-12, 1978.

PADRON, F.P.; HERNANDEZ, A.C. Una introduccion al conocimiento actual de la especie *Opogona sacchari* (Bojer) (Lepidoptera: Tineidae). *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, v.17, n.47, p.185-194, 1984.

POTENZA, M.R. *Emprego da radiação gama como tratamento quarentenário, visando o controle da traça Opogona sacchari* (Bojer, 1856) (Lepidoptera: Tineidae) em banana (*Musa sp.*) e dracena (*Dracaena fragans*). 1999. 57p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo, 1999.

POTENZA, M.R.; SATO, M.E.; BERGMANN, E.C.; RAGA, A.; NISHIMORI, R.K. Controle químico da traça *Opogona sacchari* (Bojer, 1856) (Lepidoptera, Tineidae) em condições de laboratório. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.67, n.1, p.143-145, 2000.



POTENZA, M.R.; ARTHUR, V.; DEL MASTRO, N.L.; PEREIRA, V.J. Efeito da radiação gama (Co60) sobre as fases de desenvolvimento da traça *Opogona sacchari* (Bojer, 1856) (Lepidoptera, Tineidae). *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.67, n.2, p.243-248, 2000.

SUPLICY FILHO, N.; SAMPAIO, A.S. Pragas da bananeira. *Biológico*, São Paulo, v.48, n.7, p.169-182, 1982.

VILARDEBO, A. Le bananier aux Îles Canaries. V Les insectes et acariens parasites. *Fruits*, v.17, n.8, p.357-370, 1962.

ZORZENON, F.J.; POTENZA, M.R. Diagnóstico de danos causados pela traça *Opogona sacchari* (Lepidoptera: Tineidae) em cultivo de shiitake (*Lentinula edodes*). *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.70, n.4, p.507-509, 2003.

## FIGURAS



Fig. 1 - Lagarta de *Opogona sacchari*.



Fig. 2 - Pupa de *Opogona sacchari*.



Fig. 3 - Macho de *Opogona sacchari*.



Fig. 4 - Fêmea de *Opogona sacchari*.